

Espíritos em Prisão

Reza o credo católico que Jesus "... padeceu sob o poder Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu aos infernos e ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus e está sentado à mão direita de Deus-Pai, todo-Poderoso, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. ...".

A pergunta é: o que terá Jesus ido fazer nos infernos? De onde tiraram essa ideia? Bom, parece-nos que isso foi retirado da primeira carta de Pedro (3,19-20), onde se diz que Jesus pregou "*aos espíritos em prisão*", acrescentando que esses espíritos são os que foram desobedientes nos dias de Noé, ou seja, até antes do dilúvio.

Disso se pode concluir que, pela Bíblia, a palavra espírito significa um ser humano desencarnado e que os espíritos exercem influência sobre os encarnados. É o que se verifica por várias passagens bíblicas, onde encontramos os espíritos (imundos ou impuros) exercendo domínio sobre uma pessoa (o possesso de Gerasa, em Mt 8,28-34; Mc 5,1-20 e Lc 8,26-39; o possesso de Cafarnaum, em Mc 1,21-28 e Lc 4,31-37, e o menino mudo e epilético, em Mt 17,14-21; Mc 9,14-29 e Lc 9,37-43). Os seres aos quais se denominam demônios são, sem sombra de dúvidas, os espíritos, tendo em vista que, pelas passagens citadas, as narrativas ora dizem demônio ora espírito impuro, demonstrando, portanto, que são sinônimas.

Mas, voltando à questão inicial, o que terá Jesus pregado a esses espíritos em prisão? A resposta ainda se encontra na primeira carta de Pedro (4,6), onde ele diz que "*o Evangelho foi pregado também a mortos*". Resumindo: Jesus desceu aos infernos para pregar o Evangelho aos espíritos dos que haviam morrido até o dilúvio.

Três questões nos surgem agora: a primeira, por que só pregou para os que viveram até Noé, e os que morreram após o dilúvio até o início de sua pregação não tiveram a oportunidade de receber essa pregação? Então onde fica "*Deus não faz acepção de pessoas*" (Rm 2,11)? A segunda, é que se Jesus foi pregar aos mortos, que se encontravam nos infernos (em prisão), é pelo fato de que esses condenados poderiam ser recuperados? Em função dessa possibilidade de recuperação, na qual acreditamos, podemos afirmar que na hipótese do inferno existir mesmo, ele não poderá ser eterno. Até mesmo porque somente se fica na prisão até que seja pago o último centavo da dívida (Mt 5,26). Terceira, se Jesus foi aos infernos pregar aos mortos concluímos que os mortos foram julgados; daí, haveria alguma explicação racional para o tal juízo final, onde serão julgados os vivos e os mortos?

Vejamos agora o que dizem os teólogos.

Os protestantes, nos explicam a expressão "*pregou aos espíritos em prisão*", dizendo:

Alguns pensam que esta frase significa que Cristo, entre Sua morte e ressurreição, desceu ao Hades e ofereceu aos que viveram antes de Noé (v. 20) **uma segunda oportunidade de salvação, uma doutrina que não tem apoio escriturístico**. Outros pensam que foi apenas uma proclamação de Sua vitória sobre o pecado aos que estavam no Hades, sem o oferecimento de uma segunda chance. É Mais provável que este versículo seja uma referência ao Cristo pré-encarnado pregando através de Noé àqueles que, por terem rejeitado Sua mensagem, agora são 'espíritos em prisão'. (Bíblia Anotada, p. 1566). (grifo nosso).

Já com relação à pregação do Evangelho a mortos, dizem:

a mortos, i.e., cristãos já falecidos O evangelho foi pregado àqueles mártires agora mortos. Eles foram julgados na carne e condenados ao martírio segundo padrões humanos de justiça, mas estão vivos espiritualmente depois da morte. Outra interpretação deste versículo relaciona esta pregação àquela mencionada em 3:19. (Bíblia Anotada, p. 1566). (grifo nosso).

Diremos que o apoio escriturístico para a pregação de Jesus aos espíritos que estavam na prisão é confirmado pela própria passagem questionada, como também em 1Pe 4,6; mas

em nota nessa passagem, dizem que Jesus teria ido pregar aos cristãos já falecidos. Essa hipótese é absurda, pois os que seguiam Jesus só foram chamados de cristãos mais tarde (At 11,26), por volta do ano 37 d.C., época da fundação da Igreja de Antioquia; isso, considerando que a morte de Jesus se deu na Páscoa de 30, nos dá aproximadamente 7 anos depois da morte de Cristo. Resta-nos portanto, a alternativa de que realmente Jesus foi pregar aos espíritos em prisão.

Os católicos, por sua vez, explicam:

Provável alusão à descida de Cristo ao limbo. Quem sejam os espíritos aos quais Jesus foi pregar, é controverso. Há quem afirme que se trata dos espíritos maus, aos quais Cristo anunciou a derrota e a sujeição; outros, ao contrário, veem neles os incrédulos dos tempos de Noé; mas provavelmente são os justos do A. T. que haviam esperado no Cristo. (Bíblia Sagrada Paulinas, p. 1329-1330)

E, em relação aos mortos dizem:

Quanto a esses mortos, cfe 3,19. São os justos que morreram pelo dilúvio, entre os quais houve os que se arrependeram de seus pecados, embora esse arrependimento tardio, tendo salvo a alma, não serviu para salvar o corpo da morte. Há quem sustente tratar-se de mortos espirituais. (Bíblia Sagrada Paulinas, p. 1330).

A atitude de Jesus descer aos infernos apenas para anunciar aos espíritos maus a sua derrota e sujeição, não condiz com tudo que Ele pregou e exemplificou. Isso seria apenas uma demonstração de superioridade com conseqüente humilhação àqueles que estaria se dirigindo; portanto, fora de propósito. Seriam os justos como sugerem? Se os justos estavam na prisão é porque mereceram castigo; ora, só pelo fato de se merecer castigo é uma conseqüência de não ser justo, pois justo merece prêmio, não castigo.

Limbo? Ora, na Bíblia não encontramos nada a respeito. Afinal o que é isso? Segundo o Dicionário da Bíblia Barsa seria também: a "residência das almas das crianças mortas sem terem sido batizadas, ...quem não tiver cometido pecado mortal não será castigado com o inferno e de que só os que tiverem tido o pecado original apagado pelo Batismo (de água, sangue ou desejo) é que entrarão no céu" (p. 159).

Ah! O que esses teólogos não inventam para justificarem seus dogmas?! Veja bem; criam um lugar que não existe, estabelecendo as condições para os que para lá irão; tudo sem nenhum apoio bíblico; apenas como justificativa a seus dogmas. Essa, por exemplo, do pecado original não condiz com: "*Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto pelo seu próprio pecado*" (Dt 24,16).

Mas afinal, a quem Jesus teria pregado? Teria pregado a todos ou somente aos que morreram do dilúvio para trás? Já que todos podem dar a sua opinião, diremos que "provavelmente" Jesus tenha pregado a todos os espíritos que estavam "presos", até mesmo porque Deus trata todos de igual modo. Mas presos onde? Acreditamos que no "umbral", onde todos os espíritos, que ainda não possuem evolução suficiente para se desvincularem do planeta Terra, ficam presos nessa faixa, em volta dela. Assim não admitimos que o "inferno" seja eterno, nem que os "mortos" ficam dormindo à espera do juízo final. O grande problema que surgirá se aceitarem isso, é que vai para o beleléu a fortuna que fazem usando o dízimo não é mesmo?

Alguém poderá dizer: Mas o credo que conheço não fala em "infernos", cita "mansão dos mortos". É fato; entretanto, ao que tudo indica mudou-se a forma de rezar o credo para fugir dos inevitáveis questionamentos. Estão querendo, como se diz popularmente, "tapar o Sol com a peneira" apenas isso. Não adianta, pois um dia a verdade aparecerá.

Referências bibliográficas:

A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia Sagrada, Edição Barsa. Catholic Press, 1965.

Bíblia Sagrada. São Paulo: Paulinas, 1980.